

Como fazer uma Dissertação de Mestrado em Informática na Educação: Uma Análise Reflexiva sobre a Ironia do Processo

Raul Sidnei Wazlawick, Dr.

(Autor especialmente convidado: Luiz Fernando Jacintho Maia, Dr.)

UFSC-CTC-INE

ABSTRACT

1 Introdução

Após acompanhar o processo de desenvolvimento de várias dissertações de mestrado e várias bancas avaliadoras, após conversar com alguns colegas e perceber que todos enfrentam situações semelhantes com seus orientados, chegamos à conclusão de que seria necessário escrever um pequeno ensaio sobre o processo de realização de um mestrado, especificamente na área de informática na educação.

Este trabalho utiliza a *ironia*, o que para quem não sabe, é uma forma de discurso que busca usar o humor para trazer uma mensagem. Como existe muita gente sem senso de humor é necessário deixar bem claro que os conselhos deixados abaixo não são para ser seguidos em sua forma literal. Eles trazem mensagens implícitas, que se você olhar com discernimento poderá perceber fatos e situações que acreditamos são quotidianas na vida acadêmica. Outros fatos e situações são completamente irreais, mas nós os achamos engraçados e incluímos assim mesmo.

Este trabalho é direcionado aos estudantes de mestrado, especialmente aos de informática na educação, que poderão achar aqui excelentes dicas sobre o que *não* se deve fazer durante o mestrado.

Não pretendemos aqui ridicularizar pessoas reais, mas se você se identificar com alguma das situações descritas abaixo, bem... quem mandou você agir assim? Não nos culpe!

2 O Processo de Orientação

2.1 Como se Comunicar com o Orientador

Durante o mestrado é interessante que você desapareça por uns três ou quatro meses, e depois telefone para o seu orientador, de preferência em um sábado à noite ou domingo pela manhã, para dizer que está desesperado com o seu trabalho. Orientadores adoram ouvir que seus alunos estão desesperados. Isso os deixa satisfeitos, pois cumpriram seu primeiro dever, que é o de desesperar os alunos. Você já deve ter percebido isso, quando após a primeira conversa seu orientador lhe passou 45 artigos em inglês e 2 livros em eslovaco para você ler e apresentar uma análise crítica em duas semanas.

Bem, depois de ficar feliz com sua condição atual, seu orientador vai perguntar o que você fez nestes três ou quatro meses. Diga que você não teve muito tempo (ou seja, nenhum tempo) para dedicar à dissertação porque:

- a) O serviço na firma tem lhe ocupado muito;
- b) Você viajou muito;
- c) Você teve problemas em casa;
- d) Você está com fobia de dissertação e a psicóloga ainda não conseguiu tratar isso;
- e) O cachorro comeu seu trabalho; ou
- f) Qualquer outra desculpa esfarrapada.

Outra forma interessante de abordar seu orientador é lhe enviar um e-mail e quinze minutos depois ligar para ele perguntando se ele leu o seu e-mail. Como ele certamente não leu, porque estava fazendo coisas menos importantes, isso já o deixa na defensiva.

Mas se você realmente quer ficar por cima, faça o seguinte:

- a) Envie e-mails para seu orientador a partir de um endereço falso. Sempre que ele tentar responder, vai receber seu e-mail de volta.
- b) Telefone para o escritório dele nos horários em que você sabe que ele está em aula. Faça isso durante umas duas semanas. Deixe sempre recado para ele retornar a ligação e um número de telefone que não existe.
- c) Finalmente, descubra quando seu orientador viaja e vá ao seu escritório nestes dias. Reclame com todo o mundo que você nunca o encontra e que ele não responde os seus e-mails nem seus telefonemas.

Pronto, você já conseguiu um respeito profundo pelo seu orientador e a partir de agora ele vai deixá-lo em paz.

2.2 O que Ler

Quando o orientador exigir que você leia alguma coisa, não faça isso. É melhor tentar tirar a dissertação da sua imaginação, pois a leitura de textos científicos pode poluir suas idéias com coisas estranhas como “estado da arte”, “trabalhos relacionados”, etc. Lembre-se, não estamos interessados em arte, nem em relacionamentos, mas em informática na educação.

Se o orientador lhe pedir para ler alguma coisa em inglês, diga que isso leva muito tempo e exija bibliografia em português. Sempre existe alguma tão boa quanto, mesmo que seja de 15 anos atrás.

Outra coisa fundamental: jamais leia qualquer material que tenha menos de 10 anos de idade. Lembre-se que o tempo traz a maturidade. Assim, as idéias de 10 anos atrás são muito mais sólidas do que qualquer coisa que foi publicada semana passada. Uma bibliografia bem antiga e respeitável: isso é o que dá substância a uma dissertação na área de computação.

3 O Título da Dissertação

O título da dissertação é um ponto muito importante. É a primeira coisa em que o leitor vai colocar os olhos. Portanto, faça ele grande. Três linhas de texto e não se aceita menos! Coloque no título toda a informação possível sobre o seu trabalho. Mesmo que o trabalho depois acabe sendo desenvolvido de uma forma diferente que não tenha nada a ver com o título, é absolutamente proibido mudar o mesmo, e você deve mantê-lo a todo o custo. Muitos alunos perguntam se podem mudar o título do trabalho depois que registraram o projeto no seu ingresso no mestrado e a resposta é claramente “NÃO!”.

Sobre o formato do título, ainda é importante frisar que ele deve ter obrigatoriamente dois pontos (“:”) em algum lugar, dividindo o título principal do subtítulo. Você viu o título deste artigo? À guisa de exemplo, considere a correta colocação dos dois pontos no título abaixo:

“Influência da salivação das formigas nas rachaduras das calçadas: um estudo comparativo entre os métodos de diagonalização simples e triangulação complexa”

Você não sabe, mas o título deste artigo tinha apenas duas linhas. Isso não é desejável, mas colocado em fonte 20, como fizemos, conseguimos o efeito apropriado, com o texto em três linhas.

Outra forma muito elegante de usar os “dois pontos” é quando você desenvolveu um software/modelo/proposta/etc., que tenha como nome uma sigla engraçadinha. Coloque o acrônimo antes dos dois pontos e o nome por extenso logo depois. É possível ainda adicionar um subtítulo, mas a maioria vai

achar suficiente apenas o acrônimo e sua explicação por extenso. Veja o exemplo abaixo:

“PATETA: Parâmetros Associados de Testes Empíricos para Tratamento Alternativo”

Observação: a palavra “empírico” é muito empregada em dissertações na nossa área. Procure usa-la sempre que possível. “Dialético” também é importante; mesmo que você não saiba o que é isso, use!

Se você for louco para publicar seu trabalho em inglês, use siglas charmosas como: “SHIT: Software & Hardware Integration Technology”, ou “CACA: Computer-Aided Cognitive Adaptation”.

Se você não conseguir produzir um título longo, use o algoritmo a seguir.

Escreva o assunto. Ex.: “Hiperfídia adaptativa”

Acrescente no início: “um modelo de”. Ex.: “Um modelo de hiperfídia adaptativa”.

Acrescente no fim: “para uso no processo de ensino/aprendizagem”. Ex.: “Um modelo de hiperfídia adaptativa para uso no processo de ensino/aprendizagem”.

Acrescente no início: “um estudo prático visando uma proposta de”. Ex.: “Um estudo prático visando uma proposta de um modelo de hiperfídia adaptativa para uso no processo de ensino/aprendizagem”.

Acrescente no final o famigerado “dois pontos” e a frase “uma nova abordagem”. Ex.: “Um estudo prático visando uma proposta de um modelo de hiperfídia adaptativa para uso no processo de ensino/aprendizagem: uma nova abordagem”.

Use todas as regras ou apenas um sub-conjunto delas. Tanto faz! Você está chegando lá...

4 Tempos Verbais

Todos sabem que uma dissertação de mestrado é um trabalho individual. Por isso use sempre o plural majestático. Veja abaixo alguns exemplos interessantíssimos:

“Nossa proposta visa construir um sistema que...”

“Acreditamos que a interação dos alunos com o sistema...”

“Nós vos concedemos o título de Sir ...”

Outra coisa que dará muita credibilidade ao trabalho é o uso da mesóclise pronominal. Seguem exemplos:

“A experimentação do processo far-se-á através de...”

“Nossas hipóteses confirmar-se-ão após...”

“Fi-lo porque qui-lo.

O último exemplo não consiste de uma mesóclise, mas mostra o efeito fantástico que se pode obter usando ênclise no final de uma frase. É de muito bom gosto e elegância.

Outra coisa, que você já deve ter observado, se leu uma dissertação em informática na educação, é que primeiro parágrafo da introdução deve ter necessariamente um adjetivo megalomaniaco, que mostre a grandeza do seu trabalho. Seguem exemplos:

“O *impressionante crescimento* da Internet nos últimos anos...”

“É *cada vez maior o interesse* pela informática na educação...”

“A cada dia *mais e mais pessoas* se conectam ao maravilhoso mundo da era digital...”

Segue normalmente ao parágrafo com o adjetivo megalomaniaco um parágrafo ressaltando as famigeradas “novas tecnologias”. Todos sabem que essas “tecnologias”, sejam quais forem, tem mais de 20 anos, mas como você está lendo a bibliografia de 15 anos atrás, continue dizendo que elas são novas.

5 O Editor de Texto

Uma vez um mestrando de alhures me procurou durante um congresso e perguntou se a “tese” deveria ser escrita com Latex. Eu perguntei o porquê da questão, e ele me disse que o orientador dele achava que assim o trabalho ficaria mais “científico” do que se ele usasse o Word. A resposta nesse caso é que o orientador dele está redondamente enganado! O motivo para usar Latex é que assim ele vai levar tanto tempo para editar o texto que seu mestrado vai durar bem mais que os 18 meses recomendados pela CAPES e assim ele pode manter a bolsa por mais tempo.

6 A Estatística

Você já deve ter ouvido falar que a estatística é nossa amiga. Isso é verdade. Aplicando os questionários certos da forma certa você pode provar qualquer coisa que queira.

Apenas para exemplificar, conta a lenda que um especialista em *marketing* resolveu fazer uma pesquisa para saber se as pessoas costumavam responder questionários enviados para suas casas. Ele elaborou um belo questionário

onde a principal pergunta era se a pessoa costumava responder questionários enviados à sua casa. De 1000 questionários enviados pelo correio ele recebeu de volta apenas 50, dos quais 49 responderam “sim” a esta pergunta. A conclusão, a partir do material recebido, era que 98% (49/50) das pessoas costumam responder questionários enviados a suas casas.

Portanto, quando você quiser avaliar seu software educacional, faça um questionário para os alunos com perguntas do tipo “você gostou do software?” (eles sempre gostam), “você acha que iniciativas deste tipo deveriam ser feitas mais seguidamente?” (todos respondem que sim, porque enquanto estão brincando com o software não estão tendo aula), “você aprendeu alguma coisa com este software?” (todos respondem que sim. Ninguém admite que não aprendeu nada para não passar vergonha. É como aquelas pessoas que riem sem entender a graça da piada. Você já percebeu que a quantidade de gargalhadas é sempre maior e seu volume mais alto quando a palestra é em Inglês?), etc.

7 Os Capítulos

Toda dissertação de mestrado em informática na educação se divide em quatro ou cinco capítulos. A seguir passamos a analisar cada uma das partes constitutivas em suas características próprias.

7.1 A Introdução

O primeiro capítulo da dissertação deve ser a introdução. Neste capítulo você deve fazer um longo apanhado de toda a história da informática na educação no Brasil e no mundo. De preferência inicie na pré-história. Se você não sabe nada sobre o assunto, não tem problema. Copie de outra dissertação. A banca vai adorar ler e vai aprender um pouco sobre este importante assunto tão atual “neste final de milênio”. (Isso mesmo! Ainda hoje, em 2002, saem textos assim.)

Outra coisa fundamental na introdução é fazer uma defesa sobre a importância e atualidade do uso dos computadores nas escolas e como estes professores reacionários não querem saber de usar o computador porque “tem medo”. Nunca é demais repetir isso. Se você quiser também reclamar do governo que nunca dá verbas para a educação, este é o lugar para fazer isso.

Em hipótese alguma fale de seus objetivos no trabalho na introdução e nem dê pistas sobre o que você fez na dissertação. Para que adiantar informações que podem ser tranquilamente lidas quando o leitor chegar no capítulo 4?

Se o seu orientador for daqueles dinossauros que ainda pede que se escreva objetivos no capítulo introdutório, faça de forma que ninguém

desconfie do assunto da dissertação. Abaixo são citados alguns objetivos genéricos que você pode perfeitamente usar em seu trabalho. Não se importe em copiar, afinal texto é para ser copiado mesmo:

“Nosso objetivo é melhorar a qualidade do computador na escola”;

“Nosso objetivo é aprimorar nossos conhecimentos nessa importante área”;

“Nosso objetivo é trazer uma contribuição para essa área tão fundamental”.

Existe um tipo de orientador ainda mais reacionário que pede “objetivos específicos”. Os objetivos específicos servem apenas para uma coisa: para deixar o mestrando furo da vida porque tem que escrevê-los. Nós realmente recomendamos que você escreva objetivos específicos, porque a banca vai pedir. Ou você pode usar isso como bode (fig. 1), deixando de escrever os objetivos específicos para que os membros da banca não percebam outros problemas mais graves no seu trabalho.



Figura 1: O Bode – o bode é um erro grosseiro inserido de propósito em um trabalho que impede os avaliadores de encontrarem os verdadeiros erros importantes.

Em hipótese alguma os objetivos específicos devem trazer alguma informação sobre o trabalho. Use como objetivos específicos uma listagem daquelas atividades que são óbvias em qualquer dissertação. Dê a elas um grau de importância maior usando alíneas com figuras complexas como carinhas risonhas e, se possível, coloridas. Exemplo de objetivos específicos:

- 😊 Estudar o assunto;
- 😊 Implementar o protótipo;
- 😊 Colher resultados;
- 😊 Escrever a dissertação;
- 😊 Agradar a banca.

Outra forma de causar um excelente impacto com o seu trabalho é usar e abusar das partículas “re” entre parênteses para que uma palavra possa ser lida de duas formas. Segue um exemplo: “Neste trabalho queremos (re)pensar a educação para (re)elaborar e (re)organizar esta área de forma a (re)alizer uma significativa contribuição.”

7.2 Revisão Bibliográfica

A lei de ouro da dissertação em informática na educação estabelece o seguinte:

“Toda dissertação de mestrado em informática na educação deve ter como capítulo 2 um apanhado da teoria de Piaget e Vigotsky”

Lembre-se, essa regra é fundamental. Algumas dissertações mais antigas apresentavam apenas Piaget no capítulo 2. Hoje é inaceitável um trabalho que não resuma Piaget e Vigotsky. Mesmo que você não seja da área, nunca tenha ouvido falar nestes caras, e não vai usar nada deles na sua dissertação, é importante que você os cite, senão os pedagogos podem achar que o seu trabalho não tem fundamentação.

Aliás, a regra de prata, que sempre acompanha a regra de ouro diz o seguinte:

“O capítulo 2 é o *único* lugar da dissertação onde Piaget e Vigotsky são citados”

Isso implica que a partir do capítulo 3 você deve esquecer completamente estes camaradas. Isso vai ser mais fácil se você procurar não entender o trabalho deles quando estiver copiando aqueles longos parágrafos do livro “Para entender Piaget” ou “Vigotski *for dummies*”.

Não se preocupe também com o fato de que as teorias de Piaget e Vigotsky serem contraditórias em muitos pontos. Afinal, isso é problema dos psicólogos. Se você é formado em computação e durante o projeto alguém questionar como você vai absorver estes conhecimentos de outras áreas, diga que você tem uma tia que é psicóloga e que ela vai lhe passar estes lances.

7.3 Desenvolvimento

O capítulo com o desenvolvimento do trabalho deve ser o mais curto possível. Nunca pode ocupar mais de 10% da dissertação. Na nossa área é importante que os trabalhos não sejam práticos. Análises, comparações, avaliações, etc.: estas são as palavras chave. “Metodologia” também é uma palavra excelente para produzir nada. Veja os exemplos de desenvolvimento abaixo:

“Uma análise comparativa entre X e Y” - não faça comparação nenhuma. Apenas descreva X e Y separadamente. Não tire conclusões.

“Avaliação do processo Z”. Avalie de acordo com a sua cachola. Nada de usar metodologia de avaliação. Afinal você não encontrou nenhuma na bibliografia que você não leu.

“Uma proposta de metodologia para W” - proposta de metodologia é um desenvolvimento excelente para sua dissertação. “Proposta” significa que você não se compromete em desenvolver nada; está apenas propondo. “Metodologia” significa que você realmente não vai produzir nada mesmo. Escreva um “blá-blá-blá” e se alguém se queixar diga que esta é a sua metodologia. Se algum xarope insistir em reclamar, mande olhar no texto: “a metodologia está descrita lá”, você vai dizer, “é apenas uma proposta”.

Seguindo estes conselhos seu trabalho será um legítimo AMUTS, ou seja, “Apenas Mais Um Trabalho Sobre...” (adaptação livre do termo inglês YAPA - Yet Another Paper About...).

Sempre que você não souber como resolver um determinado problema em seu trabalho diga que vai usar “técnicas de IA (Inteligência Artificial)”. Ninguém se importa em saber quais são estas técnicas, nem você. Quando chegar a hora é só pegar o livro da Elaine Rich e achar ali alguma “técnica” que lhe ajude a resolver o problema de encontrar o último número primo. “Use a força bruta”, dirá o livro. Então você pode começar a espancar sua dissertação com violência.

7.4 Capítulo das Conclusões

O capítulo de conclusões é de extrema importância para uma boa avaliação de uma dissertação de mestrado. Os membros de bancas somente lêem os objetivos e as conclusões da dissertação para ver se uns batem com os outros. Por essa razão, os objetivos só podem ser escritos após as conclusões que, aliás, devem ser o menos conclusivas possível.

Lembre-se que depois que Moisés desceu da montanha com as duas tábuas da Lei contendo os dez mandamentos, tudo o que se seguiu tornou-se difuso e relativo, inclusive as interpretações dos dez mandamentos (Diz a lenda que eram 15 mandamentos em 3 tábuas de pedra, mas como era desajeitado para carregar Moisés deixou cair uma no caminho). Reforçando: evite, a todo custo, ser conclusivo, permitindo diferentes interpretações por parte da banca, podendo usar para tanto desculpas na linha de não ser partidário de radicalismos, não ser fundamentalista etc.

Se for absolutamente indispensável que sua dissertação apresente conclusões realmente conclusivas, siga o procedimento adotado por experimentados avaliadores de cursos de pós-graduação, um segredo acadêmico conhecido por poucos experimentados pesquisadores. O procedimento é constituído por três passos:

a) Estabeleça as conclusões, de forma a agradar plenamente a banca examinadora, sem criar complicações para você;

b) Gere os dados e observações que serão usados para justificar as conclusões estabelecidas no passo anterior; e

c) Por último, descreva uma metodologia que leve, de maneira “racional”, das observações às conclusões.

Esse procedimento já foi usado com sucesso em inúmeros trabalhos, justificando conclusões como:

“A aranha, sem pernas, fica surda, pois não pula mais quando a gente manda”

Um último conselho: produza o *abstract* com um tradutor automático sobre o resumo e não o revise, ou melhor, nem mesmo o leia. É um excelente bode (ver fig. 1)!

7.5 As Referências Bibliográficas

As referências bibliográficas são de extrema importância para a credibilidade acadêmica de seu trabalho. Se tudo o que você disser em sua dissertação estiver respaldado em adequadas citações de autores respeitados, seu trabalho será considerado de bom nível acadêmico, mesmo que não contenha nenhuma idéia original. Colocar idéias originais na dissertação, sem o respaldo de que essa mesma idéia já foi registrada por algum autor consagrado, pode ser extremamente perigoso. Os membros da banca estarão atentos para essa situação e pegarão no seu pé.

Muitos orientadores insistem em que seus alunos listem as referências bibliográficas em ordem alfabética do sobrenome do primeiro autor. Não faça isso! Apenas para criar caso invente uma ordem qualquer, pois membros de bancas de mestrado, normalmente, procuram verificar se as referências do texto constam da bibliografia. Para que facilitar o trabalho deles?

Uma providência que pode facilitar muito a sua vida, na hora da defesa, é colocar nas referências bibliográficas artigos de autoria de membros da banca. Você pode encontrar essas referências consultando a plataforma *Lattes* do CNPq, que deverá conter o currículo atualizado dos membros da sua banca. Se os membros da sua banca não têm seus currículos na plataforma *Lattes*, então você começa a ter razões para se preocupar.

Outro lance que pode impressionar a banca é colocar nas referências bibliográficas o nome de um figurão da área e, em lugar da referência do livro ou artigo, um lacônico “comunicação pessoal”, seguido de uma data.

No meio do texto lembre-se: jamais ler os originais, use sempre “apud”, se um texto é bom o suficiente para ser citado por alguém, certamente será ótimo quando você o citar de novo sem ler a fonte original.

8 O Texto Final

Para defender a sua dissertação, você precisa escrever o texto final, que será distribuído para os membros da banca e se constituirá na peça central de sua acusação e execração pública. Esse documento deve ser redigido dentro de normas e preceitos rígidos, estabelecidos pela metodologia científica, para ser respeitado como tendo um mínimo valor acadêmico.

Alguns alunos começam, precoce e furiosamente, a produzir páginas e páginas de texto, que somente vão contribuir para aumentar sua frustração quando o orientador mandar retirar essas páginas do texto final. “Puxa! Depois de todo o meu trabalho, não vou aproveitar esse texto?”. O melhor é evitar de escrever qualquer coisa antes de ter uma idéia completa da dissertação, do que deve ser escrito e do que não deve ou não precisa ser colocado, ou por ser óbvio ou muito trabalhoso de escrever. Com essa idéia clara, você não vai precisar mais do que uma semana para passar tudo para o papel!

Ao longo do processo de orientação evite a todo o custo passar qualquer coisa escrita para seu orientador, pois isso só lhe criará problemas adicionais. Use desculpas clássicas, como: “só falta descrever o protótipo”, “falta fechar a bibliografia”, estou revisando a ortografia”, ou, até, “não consegui imprimir”. Quando, finalmente, você passar o texto completo para seu orientador, duas semanas antes da data marcada para a defesa, será tarde demais para ele solicitar qualquer alteração que não seja superficial. Imponha sua decisão, personalidade e independência: afinal, você é, praticamente, um Mestre!

9 A Defesa da Dissertação

Normalmente uma dissertação é apresentada em 50 minutos. É fundamental que você divida a apresentação em pelo menos oito partes e gaste 45 minutos inteiros na primeira parte. Você vai poder perceber como a banca estará relaxada quando após 45 minutos você disser “agora que vimos a introdução vamos dar uma olhada no que dizem os 81 autores citados na revisão bibliográfica”.

Lembre-se de abusar das transparências. O mínimo para 50 minutos de apresentação é 100 transparências. Como você vai gastar 45 minutos nas cinco primeiras, restarão apenas 5 minutos para as 95 restantes. Assim, você poderá apresentar o grosso do trabalho a uma taxa de aproximadamente 3 segundos por transparência. Reclame que teve pouco tempo para apresentar.

Uma história verídica relata que uma vez um candidato reclamou que não poderia falar tudo o que ele sabia em 50 minutos. O presidente da banca foi direto: “Então fale BEM DEVAGAR E PAUSADAMENTE!”.

Depois da sua apresentação, tenha paciência. Este é o momento de glória dos membros da banca. Cada um vai agradecer o convite, lhe dar os parabéns pela escolha do tema, tão difícil, desafiador e multi-disciplinar, e em seguida vai tentar reduzir você a cinzas. Cada erro, cada vírgula de seu trabalho, que não estiver de acordo com a opinião da banca será delatada em público. Neste ponto é importante observar que você deve se lembrar sempre de colocar “bodes” no trabalho, ou seja, aqueles pequenos erros grosseiros na forma, na paginação ou nas referências bibliográficas, que fazem com que os membros da banca se satisfaçam em delatar a sua incapacidade em escrever um texto bem acabado e não percebam os erros muito mais profundos e importantes que o seu trabalho realmente possui. É muito mais fácil arrumar um bode do que um erro real.

Você já viu alguma vez um membro da banca dizer simplesmente: “Seu trabalho está muito bom! Pode ser aceito como dissertação de mestrado e encerro aqui a minha fala.”? Não! Neste momento os membros da banca *sempre* têm algum defeito a apontar, mesmo que seja imaginário. Se você fosse membro de uma banca avaliadora você se sentiria bem se não encontrasse nenhum erro? Não! Isso provaria que o candidato ao mestrado é mais inteligente do que você. Isso não pode acontecer em hipótese alguma. Por isso é que os avaliadores se esmeram na leitura do trabalho até encontrarem um erro. Então eles têm o que falar da defesa. Concluindo: não esqueça do bode! (ver fig. 1)

9.1 A Impossibilidade da Aprovação sem Observações

Existe uma prova matemática de que um membro de banca sempre pode ter o que reclamar em uma dissertação. A seguir faremos a demonstração:

Seja α o número de capítulos de sua dissertação. Seja β um número inteiro entre 1 e α : $1 \leq \beta \leq \alpha$. Seja $\phi(\beta)$ o número de páginas no capítulo β , onde $\phi(\beta) \geq 1$.

Seja ξ um número irracional positivo, que chamaremos de *limiar de intolerância do membro da banca*. Seria absurdo se este número fosse inteiro ou fração, portanto, por redução ao absurdo, só pode ser irracional.

Para qualquer valor de $\phi(\beta)$, se $\phi(\beta) < \xi$ o membro da banca dirá que o capítulo β está *muito curto*, para qualquer β .

Se $\phi(\beta) > \xi$ o membro da banca dirá que o capítulo β está *muito longo*, para qualquer β .

É impossível que $\phi(\beta)$ seja igual a ξ porque ξ é irracional e $\phi(\beta)$ é inteiro.

Portanto o membro da banca sempre terá muito o que dizer sobre a sua dissertação. ♣ C.Q.D.

Se sua dissertação também tiver alguma demonstração como essa, não esqueça de mudar a fonte das variáveis para “symbol”. Letras gregas sempre dão muito mais confiabilidade às suas provas. Apenas certifique-se de saber como pronunciar o nome da letra, para não passar vergonha na hora da defesa.

9.2 Como Saber se um Membro da Banca não leu a sua Dissertação

É fácil saber se um membro da banca não leu a sua dissertação. Em geral, ele não vai abordar questões de conteúdo; vai se prender a observações sobre o resumo, o tamanho dos capítulos, a quantidade de referências bibliográficas, e vai perguntar onde você pretende aplicar este trabalho depois que for concluído.

Quando você perceber que um membro da banca não leu seu trabalho, você tem duas possibilidades:

a) Desmascará-lo em público, perguntando o que ele achou sobre a quadratura do círculo que você não escreveu na dissertação. Quando ele disser que achou o relato interessante você diz: “Há! Eu nunca falei sobre isso no texto!”.

b) Aceitar o fato e deixar seguir o baile.

Como a primeira opção pode acabar em uma anulação da defesa, ou pior, nas vias de fato, cremos ser melhor você optar conservadoramente pela segunda opção. Mas nunca deixe de comentar este fato com seus amigos nas rodinhas de cerveja: “Lembra do professor Fulano? Pois é! Ele nem leu minha dissertação, mas achou ótima!”.

10 Depois de Formado

Depois de formado, nunca admita que você trabalha com informática na educação, a não ser que você queira ouvir do seu interlocutor tudo o que ele sabe sobre esse assunto, que o sobrinho dele de 13 anos fez um programa para ensinar, e que ele manja tudo de informática na educação, que sabe mais que os doutores da universidade, etc.

Ao invés disso, invente nomes esotéricos para sua área de pesquisa, como “matética computacional”, “semiótica da telemática”, “cognição multi-evolutiva”, “maiêutica transcendente” etc. Ninguém vai querer seguir uma conversa se você disser que está aplicando técnicas de hipo-renderização bi-polinomial em assíntotas de marcações não-lineares. Se você quiser realmente espantar a pessoa ofereça-se para entrar em detalhes.

Jamais use termos de uso comum como “inteligência artificial” ou “realidade virtual”. Infelizmente os não iniciados já se apropriaram destes termos, a partir de filmes de Hollywood. Se você entrar numa discussão sobre estes assuntos com eles você vai arrumar uma úlcera.

Finalmente o trabalho futuro! Você deve imediatamente após o mestrado engajar-se em um programa de doutorado para agradar a banca que tanto quer ver seu trabalho ter continuidade. Mas lembre-se, assim como o curso superior serve para dar direito a cela especial, o doutorado tem uma serventia muito importante: quando, em uma discussão, alguém lhe impuser sua posição dizendo disser “Eu sou doutor!”, você pode responder “Grande coisa! Eu também sou!”.

11 Bibliografia

Procuramos durante 15 minutos na Internet e não achamos nenhum artigo sobre esse tema. Concluímos, portanto, que o assunto é inédito e este é um trabalho pioneiro.

Sugestões: raul@inf.ufsc.br

Veja também o livro do mesmo autor:

Wazlawick, Raul Sidnei (2009). Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.